



A imagem do Legislativo

Em sua primeira sessão, esta semana, após o chamado esforço concentrado da semana passada — em que dezenas de projetos foram aprovados a toque-de-caixa, por voto de liderança —, a Câmara dos Deputados queixou-se das críticas que recebeu da imprensa. Os diversos pronunciamentos versaram sobre um mesmo tema: a perseguição da imprensa, que estaria lesando a imagem do Legislativo.

Convém repor a verdade: a imprensa não criticou a instituição, mas tão-somente o papel a que foi exposta. Chama-se de esforço concentrado às sessões em que os parlamentares decidem compensar em poucas horas um trabalho que deveria ter sido realizado rotineiramente ao longo do ano. Acumulam-se dezenas de projetos de lei na pauta da ordem do dia. Como não há habitualmente quorum para que sejam votados, decide-se fixar uma data para que a pauta seja "esvaziada". As distorções começam (e não terminam) aí.

Como debater, examinar

criteriosamente em algumas horas dezenas de questões de interesse público? Materialmente, é impossível. Apela-se então para o absurdo sistema do voto de liderança — em que um único parlamentar vota por sua bancada, incluindo ausentes e presentes, favoráveis e contrários à proposta. Um partido como o PMDB — com mais de 200 deputados e a responsabilidade de representar o Governo — passa a ter suas decisões concentradas nas mãos de um único personagem.

O que se viu, no último esforço concentrado, foi a consequência lógica desse processo. Aprovaram-se propostas cujo conteúdo a maioria ignora. Algumas de enorme repercussão econômica e social — como a que concede estabilidade no emprego, e que centralizou a maior parte das críticas.

O que se quer do Congresso é que trate com mais seriedade a opinião pública. E para isso basta que exerça suas funções — sem a necessidade de apelar para esforços concentrados.